

## **Inserção Internacional de Commodities e Crise Financeira – Caso Brasil.**

Crise. Eis a palavra do momento. Momento esse que tem sido hoje, que já foi 1930, 2008 e que, definitivamente, deixa de ser um momento, mas um ciclo. Brasil - emergente ou em emergência? Desde Breton Woods, o mundo vem tentando buscar uma espécie de equilíbrio. Mas quando estamos tratando do jogo do Comércio Internacional, nem sempre é na busca do equilíbrio que se pode encontrar a estabilidade do sistema internacional. O Fundo Monetário Internacional e o próprio Banco Mundial podem nos revelar tal fato. Até que ponto a logística de investimentos de um país pode de fato afetar a sua economia?

O Brasil claramente surge no panorama da economia internacional como um exemplo vivo do prejuízo que a dependência das commodities pode causar em um país. Desde os seus primórdios, a nossa nação teve quase que cem por cento de sua produção exportada, sem muitas inovações e quase que totalmente composta por bens primários.

Com uma pauta baseada, principalmente, em minério de ferro, soja e petróleo, as exportações brasileiras tiveram um susto em termos de valores negociados. Mesmo com o dólar elevado e com o aumento da quantidade vendida, o valor dos produtos exportados para a China caiu 19,4% em um ano, quando comparados os dados de janeiro a julho de 2014 e 2015. Sem investimentos na indústria, pesquisa e, conseqüentemente, na tecnologia (sendo esta a real geradora de desenvolvimento), o nosso país perdeu o seu potencial competidor. E é justamente na composição de investimentos que um país se coloca na posição de emergente ou em emergência, conforme aqui tratamos.

A dependência do gigante asiático fez com que notássemos, de maneira bruta, os maus presságios de que a “era dos louros” acabou. A desaceleração da economia Chinesa e a conseqüente queda nas negociações das commodities vêm trazendo prejuízos ao país, mas o que se pode notar é que

nossa economia não foi a única a sentir. Já os preços das commodities caíram 21% entre 2010 e julho de 2015, após subirem incríveis 113% nos oito anos anteriores. Os dados são do Índice Commodities Research Bureau (CRB), e evidenciam a instabilidade desses produtos básicos nos últimos treze anos.

Os dados anteriormente relatados significam mais do que um alerta vermelho, ou seja, significam que precisamos urgentemente mudar, inovando a logística de investimentos do país. E que estamos atrasados, muito atrás de outras nações. Sim, estamos em emergência. Nossas potencialidades quase se diluindo em tempo recorde. Estaremos nós assistindo a esse filme sem poder de reação? E é aqui, neste ponto crucial, que nos questionamos: como? Será que, nessa história, a grande vilã não poderia se tornar a mocinha? E por que não a nossa válvula propulsora? Improvável? A recessão chinesa também era. A crise econômica (tão relatada) nos trouxe a um fundo de poço? Sim. As commodities nos trouxeram malefícios? Sim. Mas podem ser a chave para sairmos dessa mesma situação.

Tanto tempo investindo na indústria de alimentos, no desenvolvimento da agricultura e na agropecuária nos trouxe pontos negativos; entretanto, esse tempo nos fez muito bons nessas áreas de atuação. Por que não aproveitar esse investimento feito, lapidando-o, para que aos poucos a logística de investimentos possa ser invertida? E por que não tratarmos dessa especialização nessas áreas como conhecimento? Trabalhar nossas potencialidades e identificar os “gargalos” do mercado é imprescindível. Crise é sinônimo de oportunidades. Cabe ao país identificá-las e não as perder de vista.